

Escola Bíblica

Módulo 4 – Discipulado: Colocando a mão na massa!

Aula 01 – Introdução

www.ipbarreto.org.br/escola-biblica/

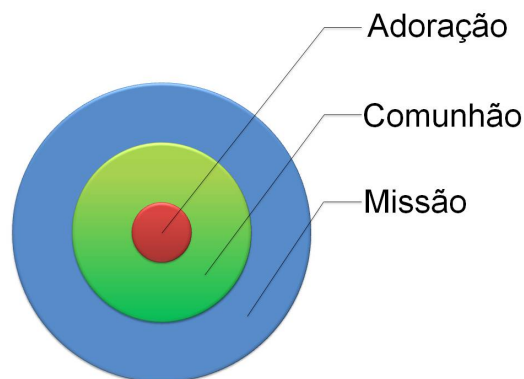


DISCIPULADO

O centro da vida cristã

Fomos salvos para experimentarmos os relacionamentos perfeitos, íntimos, baseados em amor e serviço para os quais fomos criados no Éden. Salvação é reconexão. Salvação é sermos reconectados com o Deus Trino, com o próximo e com a criação como um todo. Essa verdade implica no fato de que todo cristão é salvo para se relacionar de maneira profunda e transformadora com Deus (Adoração), se relacionar em amor e serviço com o outro cristão (Comunhão) e testemunhar do Evangelho com amor e serviço ao não cristão a fim de conectá-lo a Deus (Missão).

O centro da vida cristã é o nosso relacionamento com o Eterno e essa verdade, conquanto seja simples e amplamente reconhecida, tem implicações enormes para a vida cristã. A primeira implicação é de que o nosso relacionamento com o Eterno é a primeira prioridade de nossa nova vida em Cristo. Kelly Kapic, introduzindo a obra “Comunhão com o Deus Trino”, de John Owen, afirma que Owen sempre ressaltou a diferença entre união com Deus e comunhão com Deus. A união com Deus é resultado do trabalho salvador do Pai por meio do Filho. Fomos unidos ao Deus Trino por iniciativa dele mesmo. Contudo, comunhão é a nossa resposta a esta união e nesse sentido “os filhos de Deus tem um relacionamento com o seu Senhor e [...] há coisas que os crentes podem fazer para contribuir ou atrapalhar tal relacionamento”.¹ Dessa forma, a maior prioridade da vida cristã é experimentarmos e aprofundarmos nosso relacionamento com o Deus Trino: comunicação pessoal, partilhar afeições, ouvir e responder, alegrar-se juntos, experimentar deleite e companheirismo, ou seja, “dar e receber” nas palavras do próprio Owen.²



A segunda implicação é que o nosso relacionamento com o Deus Trino impacta todos os demais, pois todos os demais relacionamentos são remodelados a partir de nosso relacionamento com o Eterno. Isso quer dizer que o fato de termos sido reconectados a Deus altera completamente a maneira como agimos com relação as pessoas que estão a nossa volta. O Evangelho nos leva a amar o nosso irmão e o não cristão dando-lhes perdão, graça, aceitação e afeto tendo em vista que já recebemos tudo isso do Eterno em nosso relacionamento pessoal com Ele. Se graça e amor forem apenas palavras em nossa mente e não práticas reais de relacionamento com as pessoas, então ainda não amadurecemos o bastante para que os frutos do Evangelho se mostrem em nossas vidas.

A terceira implicação é o fato de que neste sentido a fé cristã tem um belíssimo conjunto de verdades espirituais (Formação Teológica) e maravilhosas disciplinas espirituais (Formação Espiritual), mas não fica por aí. No final das contas a fé cristã conduz a uma vida prática cotidiana que espelha a vida do próprio Jesus (Formação Prática). Essa vertente prática, ética, voltada para a vida diária é conhecido ao longo da história da igreja como discipulado: o processo pelo qual aprendemos como bons discípulos a vivermos como nosso Mestre, o Senhor Jesus.

O que quero enfatizar aqui é que o processo de nos tornarmos parecidos com Jesus na prática diária é resultado de uma jornada de formação teológica (doutrinas e conceitos bíblicos) e formação espiritual (disciplinas espirituais) que resultam em uma vida que é cada vez mais parecida com a vida de Jesus. Geralmente há uma ênfase na vida de santidade cristã como ponto de partida do discipulado e a verdade é que esse tipo de abordagem não funciona por longo tempo pois é uma abordagem de fora para fora, que trabalha apenas os galhos e não a raiz da árvore de nossa vida. Para vivermos na prática como Jesus, precisamos ser moldados na mente de Jesus (doutrinas e conceitos bíblicos), precisamos nutrir um relacionamento pessoal com o Pai por meio de Jesus no poder



¹ KAPIC, Kelly. *Adorando o Deus Trino* – in OWEN, John. *Comunhão com o Deus Trino*. São Paulo: Cultura Cristã, 2010, p.42

² KAPIC, Kelly. *Adorando o Deus Trino* – in OWEN, John. *Comunhão com o Deus Trino*. São Paulo: Cultura Cristã, 2010, p.41

do Espírito Santo (disciplinas espirituais) e aí sim teremos a mente e o coração transformados para que pouco a pouco essa transformação interior se reflita em nossas práticas diárias.

Como resultado, a formação espiritual se configura como um dos fundamentos essenciais da vida cristã, crucial para o discipulado integral no qual o cristão é formado a imagem de Cristo em sua maneira de pensar, de sentir e de agir. Esse é deve ser o alvo de todo cristão: experimentar uma formação integral e integradora no discipulado.

Uma transformação integral

A imagem de Deus no ser humano faz de nós seres pessoais, ou uma “pessoa criada”, nas palavras de Anthony Hoekema.³ Como seres pessoais, possuímos diferentes dimensões que se fundem e confundem, mas que foram separadas ao longo da história com fins pedagógicos e científicos. Dessa forma, o ser humano é capaz de pensar (razão, cognição, criatividade, percepção), sentir (emoções, sentimentos, intuição) e agir (escolhas, atitude, ação, ética). Os antigos gregos demonstravam já essa compreensão conceitual do homem por meio das palavras que faziam parte do vocabulários dos filósofos gregos antigos e que ainda se mostram tão centrais para nós: logos (lógica), pathos (empatia, simpatia) e ethos (ética).⁴ Frequentemente fazemos distinções profundas e claras entre razão e emoção, mas é sempre importante lembrar que essas linhas divisórias não são tão claras assim e que mantemos essas perspectivas para fins pedagógicos. O ponto é que o desafio de todo cristão é ser reformado a luz de Cristo de tal maneira a pensar, sentir e agir como Jesus.

O importante é percebermos como diferentes tradições e ramos da teologia enfatizaram cada um desses aspectos do ser humano (pensar, sentir e agir). A teologia sistemática possui um apelo notório ao pensar, enquanto a teologia prática/pastoral enfatiza a ética e o agir.⁵ O que pode passar despercebido é que o ser humano, visto como integral, não é uma máquina de processamento e execução de informações somente. Percebemos claramente isso quando, ao longo da vida cristã, sabemos que Deus nos ama mas em determinadas situações não conseguimos nos sentir amados, sabemos que devemos ter compaixão do pecador mas não a sentimos, sabemos que a melhor coisa é obedecermos os comandos do Eterno mas não sentimos qualquer desejo ou inclinação para isso. É óbvio que o fato de não sentirmos não deve nos impedir de fazer escolhas alinhadas com o que cremos, contudo sabemos que é impossível mantermos a integridade da vida espiritual quando a longo prazo o que cremos e o que sentimos estão em oposição. Este ponto é muito bem destacado por Thomas Merton quando o mesmo afirma que em se tratando da nossa vida espiritual “a primeira coisa que você deve fazer é tentar recuperar sua unidade natural fundamental, reintegrar seu ser fragmentado em um todo simples e aprender a viver como uma pessoa humana unificada”.⁶

Apenas quando o todo de nosso ser – pensar, sentir e agir – estiverem sendo transformados por Cristo poderemos experimentar essa unidade maravilhosa e integradora descrita por Merton: pensar como Jesus, sentir como Jesus e agir como Jesus. O discipulado integral visa construir um aprendiz de Jesus que tem sua mente, seu coração e suas mãos alinhadas, integradas a serviço do Reino e para a glória de Deus.

Tendo isso em mente, já podemos compreender a progressão dos módulos: o módulo 1 (Fundamentos) nos ensina as doutrinas bíblicas que formam nossa mente, nos ensinando a pensar orientados pelas verdades das Escrituras; o módulo 2 (Formação Espiritual) nos ensina as práticas devocionais necessárias para que o Espírito Santo venha trabalhar em nosso coração, nos ensinando a sentir como Jesus: seu amor, sua compaixão, sua piedade; o módulo 3 (Cosmovisão Cristã) nos ensina a olhar o mundo atual por meio das Escrituras, de maneira a compreendermos os temas de nossa sociedade e de nosso tempo através da Palavra; o módulo 4 (Discipulado) nos desafia agora a nos engajarmos na prática nesse mundo atual com seus desafios e necessidades. Como viver? Como agir? Como devo me portar na vida em família, no trabalho, na faculdade? Como lidar com as pressões sociais e os questionamentos que me são dirigidos?

O nosso desafio é manifestarmos a vida de Jesus diante dos homens para que eles vejam as nossas boas obras e então glorifiquem o Pai Celestial (Mt 5.16). Que o Espírito Santo nos dê discernimento nessa jornada!



³ HOEKEMA, Anthony. *Created in God's image*. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 1986, p.6

⁴ COVEY, Stephen. *Os sete hábitos das pessoas altamente eficazes* – 53a Edição. Rio de Janeiro: Best Seller, 2015, p.312

⁵ MCGRATH, Alister E. *Teologia sistemática, histórica e filosófica: uma introdução a teologia cristã*. São Paulo: Shedd Publicações, 2005, p.181-184

⁶ MERTON, Thomas. *A experiência interior*. São Paulo: Martins Fontes, 2007, p.7